

DOCUMENTO INTRODUTÓRIO DA II AUDIÊNCIA PÚBLICA – 2008

Bom-dia às autoridades aqui presentes, Senhores e Senhoras e as comunidades indígenas que ocupam a Tribuna para a realização da II A.P.: Comunidades Indígenas no RN - afirmação de suas identidades”.

A I A.P das Comunidades Indígenas no RN realizada no dia 15 de junho de 2005 nessa Tribuna foi de singular importância histórica e política em nosso Estado, marcando um momento de reivindicação de seus direitos específicos amparados na OIT e ratificados na CONSTITUIÇÃO brasileira.

Diante do que foi discutido na A.P de 2005, devemos ter como ponto de discussão nesse novo encontro de hoje – II A.P - as questões e encaminhamentos que foram debatidos, levando em consideração a urgência de respostas em atendimento às demandas das comunidades indígenas, que naquela ocasião entregaram abaixo-assinado, deixando claro seu auto-reconhecimento e a urgência imperativa de ações em atendimento às suas demandas.

No decorrer do ano de 2005 em diversas ocasiões, representantes das comunidades indígenas no RN participaram de eventos políticos de significativa importância no tocante à questão de sua visibilidade étnica.

Foram formadas delegações indígenas que se empenharam nas **Conferências da SEPIIR** realizadas tanto no Estado como em Brasília-DF. Desses encontros e discussões mais recentes com a COEPIIR foi elaborado um Plano Estadual de Políticas da Igualdade Racial, no qual estão registradas a questão indígena no Estado e as demandas dessas comunidades.

Outro momento expressivo na mobilização local concretizou-se na **VI Assembléia da APOINME**, em que representantes das comunidades indígenas no RN dialogaram com Caboquinho – Cacique Geral dos Potiguara e Maninha Xucuru (falecida em 2007), além de se pronunciarem diante de todos os representantes indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo que estavam presentes na ocasião do evento.

Desse encontro foi criado um documento final, ressaltando uma importante ação de reconhecimento com relação ao indígena potiguar, no segundo item de destaque se exprime: “Reconhecimento e respeito aos nossos parentes indígenas no Rio Grande do Norte, bem como a todos os povos indígenas resistentes do Nordeste e Minas Gerais”, registrando-se, oficialmente, o apoio à questão étnica indígena no Rio Grande do Norte.

Mais recentemente, na Baía da Traição-PB, uma delegação composta por representantes dos Eleotério de Canguaretama e de Goaininha, dos Mendonça do Amarelão de João Câmara estiveram **dialogando com o presidente da FUNAI** e representações do Movimento indígena da APOINME. O diálogo fluiu no sentido de **fortalecimento do Movimento Indígena nas comunidades, aspecto este de suma importância para mobilização indígena no RN** e da participação mais efetiva dos atores interessados nesse processo.

Há ainda, alguns aspectos ressaltados na I AP QUE MERECEM SER AGILIZADOS:

a) TITULAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS.

As comunidades perderam o acesso a seus territórios tradicionais, o que resultou em consequências dramáticas, como a falta de auto-sustentabilidade e incapacidade de subsistência em áreas inférteis e muito limitadas, implicando na perda de autonomia econômica, política e social. Além disso, sofrem ameaças dos fazendeiros locais e arbitrariedades que provocam o desconforto e a subordinação das comunidades ao poder econômico e político local e isso tem impedido substancialmente uma melhor qualidade de vida dessas comunidades.

Vale lembrar que na I A.P. foi encaminhado ao DAF – por duas vezes documentação e dossiê (inclusive o abaixo-assinado), solicitando medidas no tocante à questão das comunidades indígenas no RN, mas não houve respostas sobre o assunto.

b) EDUCACAO DIFERENCIADA

A criação de um programa de educação diferenciada para as Comunidades Indígenas no RN – este foi outro ponto de discussão na I A.P.

Nesse sentido o Grupo Paraupaba vem discutindo e tem participado de reuniões e eventos promovidos pela COGEC (Comitê Gestor de Educação do Campo) e CODESE – ambos da Secretaria de Educação do Estado que têm oferecido apoio com relação à problemática indígena local, realizando visitas nas comunidades indígenas, buscando resolver as demandas relativas à educação comunitária.

c) SAUDE DIFERENCIADA

Criação de um Distrito Sanitário Indígena – DSEI - a partir da FUNASA

Desde do final do ano de 2005 vem sendo realizado contato com os dirigentes da FUNASA de Brasília e do Estado a partir do evento “I Seminário Macrorregional para o desenvolvimento das ações em saúde indígena”. Em atenção ao pedido feito formalmente pelo Grupo Paraupaba com relação a essa demanda específica das comunidades indígenas do RN foi despachado de Brasília um processo, solicitando a instalação e funcionamento do Distrito de Saúde Sanitária para as comunidades indígenas do RN.

Desde então, precisa-se dar um direcionamento nessa iniciativa que se encontra pendente desde o final do ano de 2005, embora já tenha sido elaborado o projeto para realização do Seminário de Saúde Indígena no RN por comissão designada pelo Grupo Paraupaba.

Outro ponto discutido na I A.P foi a criação de uma unidade administrativa da FUNAI no RN- na ocasião foi cogitado o apoio de um núcleo local, jurisdicionado pela FUNAI da PB. No entanto, não houve uma continuidade de discussões neste sentido.

Bem, acreditamos que os primeiros passos estão sendo dados, mas que há um longo percurso que precisa ser vencido. E isso só será possível se houver de fato uma somatória de esforços e compromissos verdadeiramente assumidos com a problemática indígena no RN, tanto do Poder Público, como das iniciativas dos próprios atores interessados que deverão fortalecer suas associações, como também participar de discussões com o movimento indígena e a APOINME, dessa forma criando estrutura política e instrumentos de luta na questão indígena no Estado.

Sendo assim, após os pontos de discussão aqui elucidados, pedimos urgência nas ações e na implementação de políticas públicas em benefício das comunidades indígenas no RN, lembrando que há uma imensa dívida histórica e social do Estado com esses segmentos sociais.

Pedimos, portanto, o respeito e o compromisso verdadeiro com relação a questão indígena no RN, estando todos de mãos dadas, formando uma corrente de positividade e de avanços em busca de soluções e de melhoria na qualidade de vida dos grupos indígenas no RN.

Muito obrigada pela atenção às autoridades aqui presentes, aos Senhores e Senhoras.

Jussara Galhardo Aguirres Guerra
Jussara Galhardo Aguirres Guerra

